

Cidades.

Rua terá o nome de juiz

A via fica próxima à FDV, faculdade em que Alexandre Martins Filho, morto há dez anos, dava aula. Mudança será oficializada hoje. *Página 10*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades



gazetacidades

CHUVA

VITÓRIA

25 ÁREAS COM ALTO RISCO DE DESABAR

Prefeitura decreta situação de emergência e quer agilizar obras

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Moradores de várias áreas de Vitória convivem com o perigo de deslizamentos devido a fortes chuvas, a exemplo do que aconteceu na última terça-feira, quando um restaurante no Centro de Vitória foi destruído. A Capital do Estado possui 25 regiões de encosta de morros com alto risco de deslizamento e rolamento de pedras.

A tragédia registrada no Restaurante Sol da Terra, na Rua Barão de Monjardim, acendeu o sinal amarelo que levou a prefeitura, ontem, a decretar situação de emergência. O ato será publicado hoje, no Diário Oficial.

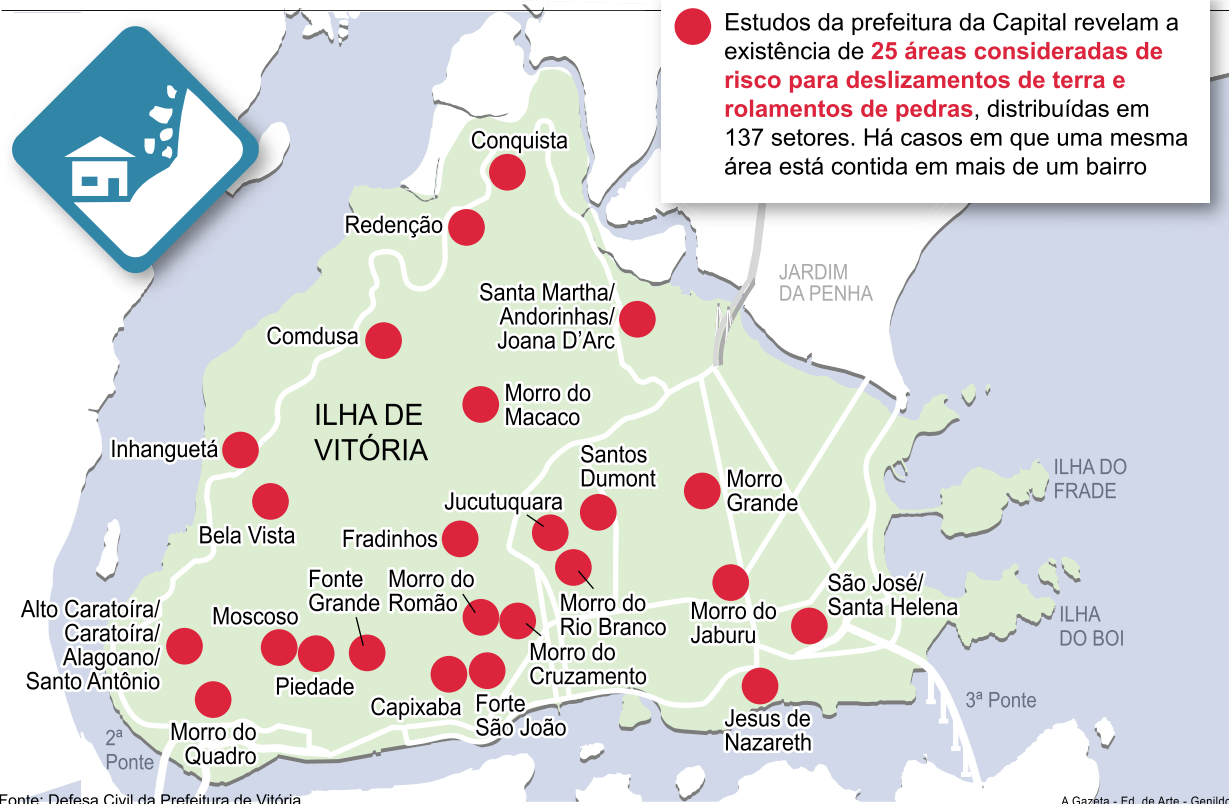
SURPRESA

Segundo o prefeito Luciano Rezende, com o decreto, a prefeitura poderá acelerar o novo mapeamento das encostas – a partir da contratação de empresa especializada –, realizar as obras de contenção e reflorestar encostas.

O último estudo geológico feito na Capital, segundo ele, é datado de 2011. Nele, a área deslizada na região da Gruta da Onça, na Rua Barão de Monjardim – onde funcionava o restaurante –, não era considerada de risco elevado (nível 4).

Na realidade, ela nem era visualizada no Plano Municipal de Redução de Riscos, que lista locais de risco alto e outros de risco

PERIGO NA CAPITAL



Fonte: Defesa Civil da Prefeitura de Vitória

A Gazeta - Ed. de Arte - Genilso

O QUE O PREFEITO DIZ SOBRE:

Campanha

▼ Ação educativa

A decretação da situação de emergência também favorecerá a realização de uma campanha educativa para que a população não lance lixo e entulhos nas ruas

Lixo

▼ 32 toneladas

Só ontem, a prefeitura recolheu 32 toneladas de lixo nas vias públicas, o

equivalente a 25 caminhões-caçamba. Além de muita sacola plástica, até material de construção foi retirado de bueiros. O município promete intensificar a fiscalização de obras no que se refere a material armazenado em vias e calçadas e a despejo de entulhos, tudo para evitar que bueiros sejam entupidos e que o escoamento da água das chuvas seja prejudicado

Reflorestamento

▼ Encostas

Entre as medidas que o município planeja executar para evitar deslizamentos de terras e rolamento de pedras nas encostas está também o reflorestamento das áreas de morro

Alagamentos

▼ Bombas

Para evitar alagamentos,

a prefeitura promete comprar mais quatro bombas para a estação de bombeamento da Praia do Canto

Avenida

▼ Cesar Hilal

O alagamento ainda persistente na Avenida Cesar Hilal será alvo de estudo. Se necessário, será feita uma nova estação de bombeamento

muito alto na cidade. Era citada apenas num relatório.

“A emergência nos possibilitará fugir dos entraves burocráticos e agilizar a adoção de medidas. O estudo geológico, por exemplo, tem que ser feito o mais rapidamente possível”, diz Rezende.

SOLO ENCHARCADO

O prefeito explica que o solo da cidade está muito saturado de água depois de 42 horas de chuva intensa – entre as últimas segunda e terça-feira –, o que aumenta o risco de deslizamento. Nesse período, foram registrados 313,3 milímetros de chuva, quando o previsto para o mês inteiro era de 125 milímetros.

Entre as áreas de risco, há 16 em terrenos privados. “O decreto nos permitirá até mesmo agir na remoção de pessoas”, diz Rezende.

Ele não quantificou as obras que planeja executar, mas garantiu que sua meta é realizar o que for possível, em termos de contenção de encostas, para reduzir os riscos na cidade na próxima temporada de chuva mais intensa, que é o verão. “Temos aí uns seis, sete meses de estiagem. É pouco tempo para obras na cidade inteira”, admite.

Para as obras, buscará ajuda do Estado e da União. E admite a possibilidade de pedir financiamento ao Banco de Desenvolvimento do Estado (Bandes), no limite de R\$ 10 milhões.

CHUVA

Dono de restaurante vai pedir indenização à prefeitura

O médico Marco Ortiz teve estabelecimento, na Capital, destruído por deslizamento, na terça

▄ DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

Depois de ter seu restaurante destruído por causa de deslizamento de terra no Centro de Vitória, na última terça-feira, o proprietário do estabelecimento e médico naturalista Marco Ortiz vai dar entrada hoje com um processo administrativo de indenização na Prefeitura da Capital.

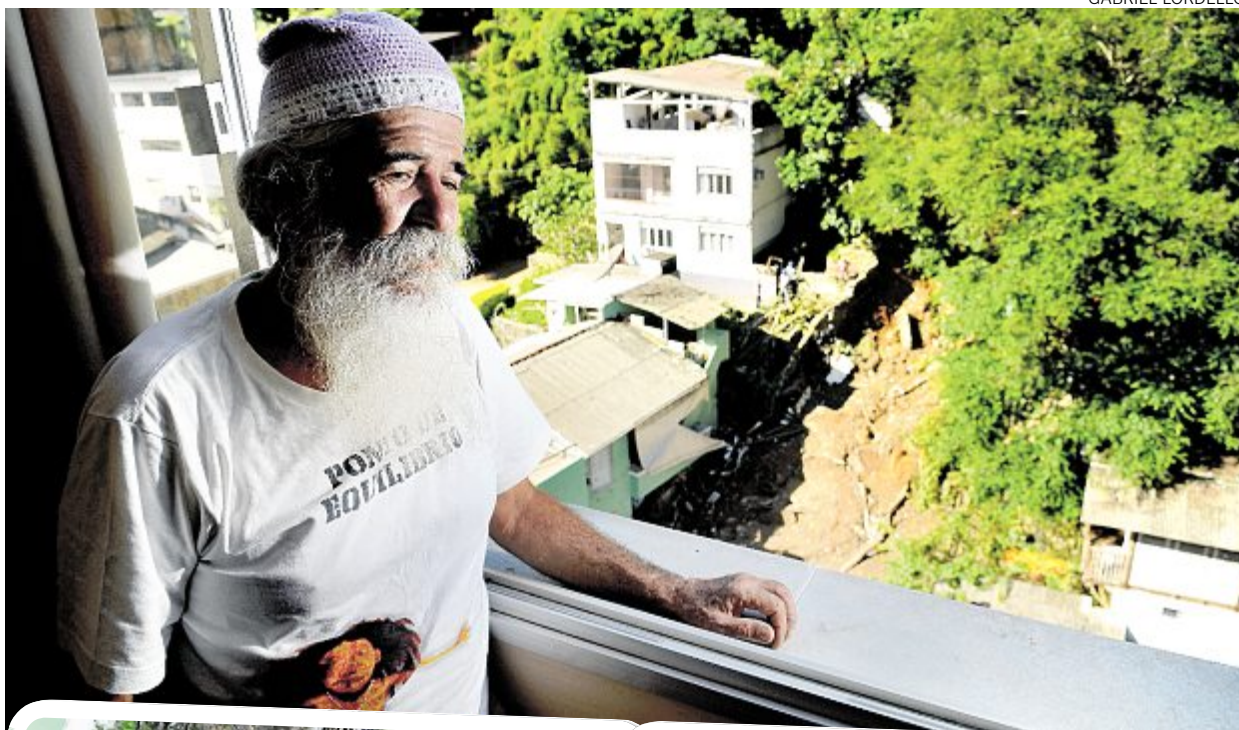
“Vamos pedir prazo de urgência e também queremos marcar uma audiência com a Procuradoria Geral da prefeitura para que a indenização saia em, no máximo, dez dias”, afirma o proprietário do Restaurante Sol da Terra.

Ortiz diz que já havia enviado vários ofícios para relatar os riscos de desmoronamento na encosta da Rua Barão de Monjardim. “Entre em contato com a prefeitura há três anos. Existiam dois protocolos para que a prefeitura fizesse um muro de arrimo a fim de evitar a queda das árvores e a derivação da água para o bueiro central do parque. O lixo que jogam das casas em cima do morro contribuiu para a erosão e o deslizamento”, explica o médico.

PLANOS

Com a indenização, Ortiz espera reerguer o restaurante no Centro ou construí-lo em outro bairro. “Tenho perseverança e determinação. Construímos um vínculo muito forte com os clientes. Quando começamos, em 1981, a ideia era ensinar as pessoas a se alimentar de forma correta. Todas se sentiam bem no local e recarregavam as baterias lá.”

Na hora da tragédia, por volta das 17h, Ortiz estava em casa com os filhos. “Ouvimos um barulho muito forte e corremos para o banheiro, na parte mais baixa.” Quando se sentiram seguros para deixar o local, viram que uma enxurrada de lama, pedras e árvores havia destruído o restaurante e afetado três casas.



GABRIEL LORDÉLLO

AVISOS

“O deslizamento poderia ter sido evitado. Eu avisei a prefeitura há três anos, e por isso entramos com pedido de indenização. Vamos lutar para reerguer o restaurante”

MARCO ORTIZ

Cerca de 40 pessoas fora de casa

▄ Como ainda há risco de novos desmoronamentos, a Defesa Civil de Vitória interditou 16 imóveis da Rua Barão de Monjardim, no Centro de Vitória. O órgão também identificou, no final da tarde de ontem, um total de sete grandes pedras que estão instáveis e que podem causar novos deslizamentos.

Cerca de 40 moradores tiveram que dormir fora de casa. Foi o caso da estudante Ester Hammer, 18 anos, que vive em um prédio. Ela dormiu na casa de parentes. “Ainda estou assustada com tudo que aconteceu. Na verdade nem consegui dormir.”

O estudante Felipe Freitas relatou que estava em casa no momento que o restaurante desabou. O barulho, segundo ele, parecia de um avião caindo. “Saí de casa com a roupa do corpo. O barulho foi tão grande que parecia mais um avião caindo na rua.” Enquanto as equipes trabalharem na remoção dos entulhos, a rua ficará interditada.

SAMBÃO DO POVO

Os moradores que tiveram que deixar suas casas, por determinação da Defesa Civil, e não têm para onde ir foram alojados nos camarotes do Sambão do Povo. É o caso da zeladora Maria Lúcia Januária, 57. “Saí de casa só com a roupa do corpo. E não deixaram mais a gente retornar”, contou.



Ortiz olha a destruição no local onde ficava seu restaurante (no destaque, à dir., como era o estabelecimento)

Amigos unem-se para ajudar médico

▄ Comunidade e amigos mobilizam-se para ajudar Marco Ortiz, proprietário do Restaurante Sol da Terra, que foi destruído por um deslizamento no Centro de Vitória. A solidariedade está sendo manifestada de várias formas: via mensagens na rede social Facebook; com apoio de vizinhos, que

oferecem abrigo e refeições, e por telefonemas de amigos que ligam a todo momento querendo ajudar financeiramente o médico naturalista, que há 33 anos decidiu abrir um estabelecimento especializado em comida natural.

“Fico muito emocionado com esse apoio. Meu te-

lefone não para de tocar, e vários amigos já me estenderam a mão”, conta Marco. Duas pessoas chegaram a tentar colocar uma nota de R\$ 100 no bolso de Ortiz, que agradeceu, mas negou essas ofertas.

O médico resolveu criar uma conta bancária e vai divulgar os dados via Face-

book para quem quiser ajudar na reconstrução do restaurante. Ele e a família estão na casa de uma vizinha, em frente à casa dele. “Vários vizinhos quiseram me acolher. Esse apoio foi o mais importante. Teria sido um desastre se algo tivesse acontecido à minha vida e às dos meus filhos”, diz.

SOLIDARIEDADE NA INTERNET

“Agradeço aos Céus por estarem bem e com forças para superar e seguir em frente! Estamos aqui, nos deixe saber como podemos ajudar”

LIGIA SANCIO

“Estaremos juntos para apoiar nos momentos difíceis. Acidentes acontecem, e nada como mãos amigas para ajudar em momentos difíceis”

ANDERSON LIMA

“Este local é muito importante para nós. É um patrimônio do Centro de Vitória, e merece ser reconstruído. Se preciso for, faremos um mutirão”

STAEI MAGESCK

“Perdemos uma das nossas maiores referências culinárias, o Restaurante Sol da Terra. Sugiro que façamos um movimento para ajudar o Marco”

DIEGO OLIVEIRA

CHUVA

Vila Velha vai limpar canais

Prefeitura fará serviço em 14km para reduzir alagamentos; obra fica pronta em 90 dias

/// DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Vila Velha vai fazer limpeza e desobstrução de 14 quilômetros dos canais da Costa e de Marilândia. As obras devem começar nos próximos dias e fazem parte de um termo que será firmado entre o município e o governo do Estado. O prefeito Rodney Miranda diz que as intervenções vão minimizar a situação de alagamentos nas regiões de Itapoã, Centro e Grande Cobilândia. Uma das ações será restabelecer a ligação entre o Canal da Costa e o Canal Bigossi, hoje completamente obstruída.

“Essa ligação existia no passado, mas, com o passar do tempo, ficou interrompida. Os técnicos avaliaram que essa obstrução é um dos motivos para os alagamentos e para a permanência da água por tanto tempo nessas regiões”, explica o prefeito.

Essa intervenção não leva mais do que três dias, acrescenta Rodney. Mas as obras para a desobstrução dos 14km só deve ser finalizada de 60 a 90 dias.

O prefeito explica que a limpeza e a desobstrução dos canais será profunda e que o governo vai ceder equipamentos e funcionários. Acrescenta que vai trabalhar para concluir as obras de macrodrenagem em Vila Velha. Segundo ele, pelo menos 50 obras



FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Apesar de o sol ter aparecido ontem, alagamentos continuavam em vários pontos de Vila Velha, como no bairro Cobilândia

estão paradas ou em ritmo muito lento devido à falta de pagamento da gestão anterior. Um dos problemas, segundo o prefeito, é que foram encontradas falhas técnicas nos projetos.

“São projetos de médio e longo prazo, e, na maioria dos casos, a prefeitura não começou. A obra do Canal do Congo foi licitada, e há recursos, mas precisamos executá-la. Já sobre o Canal da Costa, estamos com o projeto adiantado, mas ele ainda precisa passar por aprovação”, detalha Rodney.

Fim de semana deve ter pancadas de chuva

/// O Espírito Santo deve voltar a registrar pancadas de chuva no final de semana. O meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) Bruce Pontes afirma que a instabilidade volta a ganhar força no sábado à tarde, com a chegada de uma frente fria.

“Serão pancadas de chuva, com um caráter mais rápido”, diz o especialista. De hoje até sábado, a previsão é de sol e

tempo abafado na Grande Vitória, que pode registrar temperatura de até 34°C. Até amanhã, chuvas podem ocorrer na Região Serrana, nos municípios de Marechal Floriano e Domingos Martins.

Com relação às fortes chuvas que atingiram a Grande Vitória na última terça-feira, o meteorologista diz que o volume de água foi muito grande (313,2 milímetros) e que dificilmente os alagamentos poderiam ser evitados.

Churrasco no meio da água para protestar contra enchente



Auricélio e Ewerton levaram mesa e até guarda-sol para “confraternização”

/// Em meio ao alagamento e à sujeira deixados pelo temporal, moradores de Jardim Marilândia, Vila Velha, resolveram protestar com um churrasco em cima de boias e caiaques.

“Cerca de 20 pessoas estão pelas ruas, descontentes com as inundações. Móveis, carros e até casas foram destruídas. Queremos já uma atitude do nosso prefeito”, contou o transportador Auricélio Lima.

Carne, bebidas e petis-

cos foram providenciados pelos moradores. “Vamos ficar aqui enquanto tiver carne para queimar”, brincou. Ele afirmou que, desta vez, não teve prejuízos. “Lá em casa, hospedei 17 pessoas afetadas pela chuva. Não temos muito espaço, mas vamos nos ajeitando.”

SALGADOS PERDIDOS

Também em Vila Velha, no bairro Nossa Senhora da Penha, uma fábrica de salgados teve um prejuízo su-

perior a R\$ 20 mil. Mais de 4 mil salgados foram para o lixo, e 20 congeladores e 12 computadores foram danificados. “É hora de limpar tudo e jogar fora o que foi perdido. Nem deu tempo de saber qual foi nosso prejuízo”, afirmou o dono da fábrica, Antônio Carlos Leão Mattos, 55 anos.

Na cidade, mais de 3,5 mil moradores estão desalojados e 75 desabrigados, de acordo com a Defesa Civil Municipal.

ANÁLISE

Vai chover mais concentrado

/// ‘Choveu mais do que o esperado’ não pode ser mais desculpa. As autoridades e o serviço de meteorologia precisam rever isso. A gente não pode mais achar que o passado é uma boa referência para o presente e o futuro, porque as condições climáticas estão mudando. A expectativa é que chova cada vez mais e de forma concentrada. Aquela chuva ao longo do mês a que estávamos acostumados agora passa a ser concentrada ao longo de poucos dias. Isso vai aumentar muito a probabilidade de deslizamentos e enchentes. Essas repetições não são aleatórias. Denotam situação de grave falta de governança. As áreas de risco precisam ser desocupadas. As cidades vulneráveis têm que ser redesenhadas, e os rios têm que ser desassoreados.

— SÉRGIO ABRANCHES
ESPECIALISTA EM MEIO
AMBIENTE DA RÁDIO CBN